

Tancredo

D. Risoleta dá exemplo à História

Uma mulher extraordinária. Seus exemplos de coragem, determinação e amor ficarão também para a história contemporânea, ao lado da grandeza do presidente Tancredo Neves. Desta forma o presidente José Sarney sintetiza sua admiração por Dona Risoleta Neves, compartilhada pelos seus principais auxiliares no Palácio do Planalto, como o chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, velho amigo de Tancredo: "Um extraordinário exemplo de coragem e dignidade ela deu ao País. Jamais será esquecida". O líder do PMDB, senador Humberto Lucena, ficou impressionado: "Não sabia que uma mulher pudesse ser tão forte assim".

O presidente Sarney, os ministros de Estado e os líderes da Aliança Democrática ficaram mais impressionados durante o sepultamento do presidente Tancredo Neves, em São João Del Rey. Em todos os momentos do intenso drama vivido 40 dias pelo presidente eleito, sua família e todo o País, Dona Risoleta jamais perdeu o controle nem o poder de iniciativa, tendo resolvido ela mesma, com a ajuda do filho Tancredo Augusto e do neto Aécio Cunha, todas as questões que se apresentavam à decisão da família. A dor não lhe tolheu o raciocínio, e para os que acompanharam de perto o drama, quando a situação de Tancredo tornou-se irreversível e os agravamentos se repetiram com mais frequência, ela foi milagrosamente adquirindo mais forças para enfrentar a adversidade que parecia iminente.

Assim foi depois da quinta cirurgia, na Semana Santa, quando Tancredo resistiu e Dona Risoleta, no domingo de Páscoa, depois de uma missa gratu-



D. Risoleta: um exemplo de coragem e dignidade jamais esquecido

latória, surpreendeu a imprensa e o País com um pronunciamento de improviso pleno de franqueza e sentimentos, o qual teve um efeito imediato de renovar as esperanças na recuperação do marido enfermo. Naquele momento Dona Risoleta Neves se projetou como uma grande dama à altura do presidente eleito, sem deixar que a emoção, que lhe embargava a palavra lhe tolhesse o raciocínio. Dali em diante a esposa do presidente Tancredo Neves assumiu cada vez mais sua posição de altivez e dignidade diante do infortúnio que se avizinhava.

No velório do Palácio do Planalto, tomou a iniciativa de consolar, com palavras amistosas e gestos carinhosos, mulheres que não continham o pranto

diante do esquife do presidente Tancredo Neves, e passou todo o tempo na vigília do marido, salvo algumas horas de descanso num dos gabinetes do Palácio. Teve um princípio de desmaio durante o cortejo da Base Aérea ao Palácio, passou mal novamente no início da noite e foi atendida pelos médicos, mas o diagnóstico foi simples: cansaço, tensão, praticamente sem dormir há dias, e subalimentada. Estado de fraqueza decorrente do esforço físico dispendido ao longo de 40 dias de angústia e sofrimento. Ainda assim, descansava poucas horas e voltava ao velório, revezando-se com os filhos e netos. Limpava o vidro do ataúde, rearrumava as flores e acariciava o rosto do marido morto.

Em Belo Horizonte, foram novas demonstrações, cada vez mais surpreendentes, de coragem e dignidade. Não fosse sua interferência, com outro emocionado discurso de improviso, quando muitos supunham que ela não conseguiria sequer falar ou ficar mais de pé, e a tragédia poderia ter sido maior, diante da multidão que desejava ver a todo custo o corpo do presidente Tancredo Neves. Afora suas aparições ao público e às autoridades, dona Risoleta não se descuidava, assumindo a iniciativa de todos os detalhes referentes aos funerais. Da capital mineira ela própria telefonou para São João Del Rey para se informar dos preparativos do funeral, e avisou ao solar dos Neves que fosse previsto almoço para cerca de cem pessoas da comitiva oficial.

Nos funerais, mais uma vez, assumiu o comando de todas as operações, determinou que o ataúde ficasse exposto até às 22 horas, para que todos os sam-joanenses pudessem ver Tancredo. No velório, ficou atenta aos mínimos detalhes: providenciava água e café, atendia a todos que a procuravam, e voltou mais uma vez a falar ao público, da sacada da mansão dos Neves, diante do coro da multidão que gritava seu nome. Sem Tancredo, o povo apelava para Dona Risoleta e ela não lhes faltou em nenhum momento. Decidido o adiantamento, por horas, do sepultamento, ela convidou o presidente José Sarney, Dona Marly e alguns ministros que o acompanhavam, além do deputado Ulysses Guimarães e o governador Franco Montoro, para jantar em sua casa. Telefonou e adotou as providências necessárias já indicando gradativo retorno à realidade, depois de três dias de fortes emoções.